

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FISILOGIA HUMANA

Gabriela das Chagas Damasceno de Sousa¹; Tadeu de Almeida Alves Junior²

¹Discente do Curso de Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá- Unicatólica;
E-mail: gaby_dama@live.com

²Docente dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá- Unicatólica; E-mail: alvestaj@gmail.com

RESUMO

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico. O presente estudo objetiva investigar as dificuldades dos alunos na disciplina de fisiologia humana bem como a contribuição da monitoria em sua aprendizagem. Esta pesquisa é do tipo descritiva. Foi desenvolvida com quarenta acadêmicos do curso de Educação Física divididos em dois grupos, mediante o tratamento das questões éticas implicadas. Os resultados evidenciam a contribuição da monitoria como ferramenta que facilita o desenvolvimento teórico-prático do aluno, porém os aspectos laborais e subjetivos se sobressaem como fatores intervenientes na aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria. Dificuldades. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem dentro das necessidades de formação acadêmica destinada aos alunos regularmente matriculados. Esta objetiva despertar o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino. De acordo com o programa institucional de monitoria acadêmica que é assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, no qual estabelece as bases e as diretrizes da educação nacional, a qual permite aos acadêmicos no ensino superior (BRASIL, 1996), tendo como atividades a serem desenvolvidas pelos monitores: auxiliar ao docente em suas atividades práticas; assistir ao docente no atendimento de grupo de estudos; acompanhar e auxiliar o docente em atividades desenvolvidas; realizar leituras complementares para o auxílio das atividades desenvolvidas e elaborar relatórios mensais das atividades elaboradas.

O exercício da monitoria é percebido como um subsídio necessário à prática docente, pois o aluno-monitor além de complementar seus conhecimentos, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou profissional (GUEDES FILHO et al., 2008). A monitoria na disciplina de fisiologia humana consiste em processos teóricos (planejamento) e práticos, que se estendem de grupos de estudos à plantões tira-dúvidas, contudo, por ser uma disciplina base para outras da grade curricular ela possui alto peso de reprovação. Diante disso o presente estudo objetiva identificar as dificuldades dos alunos na disciplina de fisiologia humana bem como a contribuição da monitoria em sua aprendizagem.

METODOLOGIA

Este trabalho é do tipo descritivo com caráter qualitativo, pois responde a questões muito particulares e interpreta estas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com os seus semelhantes (MINAYO, 2010, p. 21). A coleta de dados fora realizada por meio de um questionário distinto para 40 acadêmicos do curso divididos em dois grupos, sendo o primeiro: vinte e cinco (25) sujeitos do 4º e 5º período que estudaram a disciplina no semestre anterior, e o segundo; quinze (15) alunos do 3º período que estão vivenciando a matéria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a organização das respostas do Grupo 1, obteve-se os seguintes blocos: conteúdos e *especificidade dos conteúdos*, relevantes às categorias de maior predominância conforme a percepção de aprendizagem da disciplina e sua relação com a participação nas aulas de monitoria.

1.1 Conteúdos

Quando questionados sobre possuir alguma dificuldade na disciplina, **20% (3;15)** relataram como causa, a organização e progressão dos conteúdos, dentre estes sendo **40% (6;15)** respondido que havia tanta dificuldade a ponto de não mensurar os aspectos, ou seja, abarcando a disciplina como um todo. Ao considerar que muitas das dificuldades de aprendizagem encontradas pelos alunos podem estar no processo de comunicação e no processo motivacional ao qual tem de se levar em conta suas singularidades, que segundo Pacheco (1996), o aprender a aprender é o objetivo mais ambicioso e ao mesmo tempo irrenunciável da educação – equivale a ser capaz de realizar aprendizagens significativas por si mesmo numa ampla gama de situações e de circunstâncias, tornando o indivíduo, sujeito primário responsável por sua aprendizagem.

1.2 Especificidade dos Conteúdos

Quando indagados acerca das características mais pertinentes de déficit do conteúdo, **27% (4;15)** apontaram os sistemas nervoso, celular e endócrino como fatores de maior dificuldade de aprendizagem, devido sua extensão e requerer maior atenção pelo dinamismo dos próprios sistemas. Enquanto isso, ainda houveram apontamentos em relação à ementa institucional que detalha os conteúdos a serem abordados durante o semestre letivo pois, na visão dos discentes ela abarca conteúdos concretos cuja parte não são repassados por serem comprimidos devido ao pouco tempo da disciplina e a exigência no repasse dos mesmos, como também, o reconhecimento da necessidade de se fazer um bom estudo de Anatomia Humana para embasar a disciplina em vigor já que por normas institucionais, são pré-requisitos para uma aprendizagem progressiva específica e continuada.

Houve unanimidade em relação à realização de atividades propostas pela disciplina, porém diverge com a aprendizagem dos conteúdos, gerando incongruência com a proficiência da mesma. Dos **15** questionados a respeito da frequência das aulas extracurriculares de monitoria acadêmica, apenas **2 (14%)** relataram participarem. Os outros apontaram deslocamentos, poder aquisitivo, carga horária de trabalho e desconhecimento da monitoria como escores predominantes para não frequentarem às aulas. Contudo, os alunos da instituição de ensino superior (IES) são em sua grande maioria de outros municípios sendo beneficiados com programas estudantis governamentais como o FIES (Financiamento Estudantil), PROUNI (Programa Universidade para Todos) e alguns programas de bolsas sociais concedidas pela IES, o que permeia suas justificativas.

O quantitativo das abordagens seguintes foram inferiores pois era respectivo aos alunos que frequentavam a monitoria, no que cerne ao reconhecimento dela como ferramenta de ensino porém, mesmo os alunos que não frequentavam reconheciam a sua importância para o aprendizado da disciplina indo de encontro ao estudo exposto por Nascimento, Silva e Souza (2010), que relatam a importância dessas atividades de monitoria por representar um instrumento que pode ser eficiente e eficaz para a melhoria do

ensino de graduação. Seja por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que fortaleçam a articulação entre teoria, prática e integração curricular ou pela cooperação discente-docente, a monitoria permite resgatar as eventuais dúvidas e dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de saná-las.

O arranjo dos resultados do Grupo 2, foram semelhantes aos do bloco anterior, referidos a periodicidade nas aulas de monitoria como também os fatores intervenientes na aprendizagem. Seguindo assim; *participação nas aulas de monitoria* e *excesso de conteúdos X fator tempo de estudo*, de modo a explicitar a percepção de aprendizagem da disciplina corroborando com a contribuição da monitoria acadêmica nesse processo.

2.1 Participação nas aulas de monitoria

Ao serem questionados sobre quais fatores implicavam na aprendizagem da disciplina, **20% (5;25)** dos indivíduos informaram que o fato de não envolverem-se na monitoria, influenciou de modo negativo no desempenho acadêmico, pois notaram a necessidade de esclarecimentos de dúvidas não sanadas nas aulas, cabendo ao monitor mediar o conhecimento do conteúdo de forma facilitada e agindo como ponte de comunicação entre aluno-professor-aluno (Pereira2007, p. 75).

2.2 Excesso de conteúdos X Fator tempo para estudo

Um escore considerável de sujeitos **60% (15;25)**, declararam ser o fator tempo de estudo de maior influência sobre a disciplina, visto que grande parte dos acadêmicos trabalhavam oito horas por dia, morando em outros municípios o que inibia um estudo eficiente e qualquer participação de atividades extracurriculares como a monitoria. Enquanto isso, também informaram sobre os conteúdos abordados na ementa institucional, que segundo eles, era excessivo para a quantidade de aula do semestre letivo, uma vez que o professor deveria repassá-los progressiva e claramente aos alunos. Ainda houveram apontamentos como; assiduidade nas aulas **8%** e falta de atenção **12%** como implicações na aprendizagem.

Quando interpelados sobre participação nas monitorias anteriores, apenas **24%** responderam terem frequentado e **76%** relataram que não, indagando sobre o trabalho e endereço serem fatores que dificultam sua participação.

As repostas foram uniformes no que tange a percepção de alguma dificuldade dos conteúdos da disciplina, em razão de que **88%** informaram que não obtiveram uma aprendizagem satisfatória sendo superior aos **12%** que responderam sim.

De modo geral, a monitoria fundamenta-se como importante no processo de ensino-aprendizado, corroborando tanto para uma aprendizagem facilitadora para os alunos, como o início de uma construção no campo de ensino ao qual se evidencia um suporte de conhecimento ,uma vez que reconhecida sua contribuição pelos alunos, juntamente aos fatores acima citados, constata-se que o a aprendizagem da disciplina é influenciada por razões extrínsecas: deslocamentos, conteúdos e trabalho, como também razões intrínsecas: dificuldade de conciliar trabalho com estudo, atenção nas aulas e pertinência de dúvidas.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados apresentados, infere-se que as dificuldades dos alunos acerca da disciplina de fisiologia humana, vai além de aspectos práticos e metodologia do professor, visto que os fatores subjetivos possuem maior predominância pois segundo González (2005) o sentido subjetivo é vital para que o aluno possa implicar-se na atividade que está realizando, influenciando diretamente na sua aprendizagem. Apesar da coerência dos dados coletados, este estudo sugere maior abrangência, pois requer maiores pesquisas acerca do assunto por se tratar de aspectos subjetivos ao qual considera as especificidades dos sujeitos e suas particularidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador e também aos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, que contribuíram voluntariamente para que este estudo fosse concretizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR **6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**[internet]. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez, 1996.

GONZÁLEZ REY. **Subjetividade e complexidade e pesquisa em psicologia**. São Paulo: Thomson, 2005.

GUEDES FILHO, D. H.; Santos, R. J. C.; Malheiros, J. R. Iniciação à docência com a monitoria, contribuindo para a melhoria do ensino no curso de Zootecnia e agronomia no período 2007/1. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 11., João Pessoa (PB), 2008. **Anais...** João Pessoa: 2008.

MINAYO, Maria Cecília de S. & SANCHES, Odécio. **Pesquisa Social: teoria, Método e Criatividade**. Coleção Temas Sociais –29. Ed –Petropolis, RJ: Vozes, 2010.

NASCIMENTO, C. R.; SILVA, M. L. P; SOUZA, P. X. **Possíveis contribuições da atividade de monitoria na formação de estudantes-monitores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE**. UFPE, Recife, 2010. Disponível em: <http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2010.1/possveis%20contribuies%20das%20atividades%20de%20monitoria%20na%20forma.pdf>. Acesso em: out/2016.

PACHECO, José Augusto. Currículo: **Teoria e Práxis**. Portugal: Porto, 1996.

PEREIRA, J. D. **Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e iniciação à docência**. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007. p. 69-80.